

PLANTANDO SABERES; COLHENDO SAÚDE

Autor(res)

Giselle Marques
Simone Leite Bulhoes

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

COLETIVO DE JOVENS DA PRIMEIRA ALDEIA INDÍGENA URBANA DO BRASIL

Introdução

Mato Grosso do Sul é o terceiro estado do Brasil com o maior número de indígenas. O cotidiano das 78 cidades do estado é marcado pelo convívio entre indígenas e não-indígenas. Esse cenário interfere em nosso ambiente sociocultural: muitas famílias optam por morar longe dos territórios de base na busca por melhores condições de vida. Somente em Campo Grande, há mais de 5 mil indígenas. A presença é tão forte que a capital possui 13 aldeias. Uma delas é a Marçal de Souza. A Primeira Aldeia Urbana do Brasil abriga mais de 240 famílias – a maioria da etnia Terena.
Apesar de algumas limitações, os moradores da Marçal de Souza tentam manter sua identidade e seguem resistindo na luta por direitos. Além da questão cultural, há a necessidade de segurança alimentar. Para o povo Terena, a atividade de extrativismo simboliza o pertencimento à terra e à forma de subsistência. Para quem batalha por direitos básicos, como os povos originários, conhece bem o significado e a relevância desses temas.

Objetivo

O maior objetivo é que os moradores da Primeira Aldeia Urbana do Brasil cultive uma horta medicinal, contribuindo para resgatar e valorizar a habilidade nata de extrativismo do povo Terena.
Também queremos que eles comercializem a produção, gerando renda e qualidade de vida às famílias e que a Marçal de Souza seja reconhecida como uma Aldeia em que a cultura indígena é fomentada e preservada.

Material e Métodos

Por se tratar de área limitada, a horta será estruturada com módulos verticalizados.
O apoio se dará com insumos (sementes, mudas, adubos, ferramentas etc), além de materiais de manutenção (equipamentos, defensivos, fertilizantes etc.).
Através de oficinas, serão abordados conceitos básicos de agricultura (preparação, plantio, fertilidade, cultivo, irrigação, manutenção, colheita, armazenamento, regeneração etc.).
Ainda haverá treinamento sobre o quê, quanto e quando plantar, além de como molhar, adubar, replantar etc.
Também será enfatizada a importância dos elementos da natureza para as plantas: água da chuva, luz solar...
Haverá orientação sobre produção orgânica, redução de desperdício, manejo do solo, compostagem e uso de cisternas.
Serão disponibilizadas mudas para o cultivo em ambiente doméstico, além de estímulo ao hábito de consumo de

ervas in natura e/ou chás.
Haverá captação de água da chuva. A irrigação será por temporizador com sistema de gotejamento/gravidade.

Resultados e Discussão

É óbvio que a agricultura praticada pelos Terenas nas aldeias urbanas é diferente da que se praticava quando possuíam território e tempo suficientes para atividades de subsistência. Acreditar, então, que em "ocas de alvenaria", os indígenas se adaptam aos costumes urbanos, sem as condições próprias a sua natureza, é utópico e até injusto. Mesmo assim, há muitas vantagens na implantação de uma horta medicinal na Marçal de Souza:
-Será a única aldeia urbana de Mato Grosso do Sul a implementar a ação;
-Criará um ambiente de motivação e espírito de cooperação;
-Promoverá melhoria da saúde física e psicossocial dos indígenas;
-Desenvolverá o conhecimento nato dos Terenas sobre o extrativismo;
-Incentivará os indígenas em relação ao contato e cuidados com a natureza;
-Proporcionará manutenção de áreas básicas: saúde, subsistência e trabalho;
-Resgatará o conhecimento ancestral e a questão do pertencimento a terra;
-O projeto pode se replicar às demais aldeias urbanas do estado.

Conclusão

Os povos originários possuem uma forte relação com a natureza, buscando a subsistência com respeito ao meio ambiente. Eles são considerados os guardiões da biodiversidade. As terras, florestas e águas sob a proteção indígena têm se apresentado como as riquezas naturais mais bem-preservadas.
Assim, esta proposta é coerente à necessidade e capacidade dos Terenas. A proposta criará um sistema alimentar seguro, sustentável e acessível.
Será elaborada uma lista[1] com tipos e formas de uso das ervas.

Referências

https://www.poisson.com.br/livros/geografia/seculo/volume2/. Capítulo 2: Sabor, cultura e meio ambiente: O uso de plantas medicinais para qualidade de vida
Lucimara de Oliveira Calvis, Airton Aredes, Maria Elisa Vilamaior; Capítulo 3: Práticas culturais como resgate da identidade social no projeto de assentamento (PA) Veneza, Pilões/PB Thais dos Santos Taveros, Polyana Raquel Silva do Nascimento, Maria Aletheia Stedile Belizário

IBGE inicia Censo Demográfico em aldeias urbanas de Campo Grande - Capital - Campo Grande News

[1]Inspirada no artigo "Sabor, Cultura e Meio Ambiente(…)", de Lucimara Calvis, cujo trabalho foi desenvolvido na Marçal de Souza, junto à Escola Sulivan Oliveira.